

Instituto Politécnico de Castelo Branco 30.º Aniversário



**Vergílio António
Pinto de Andrade**

Presidente do IPCB
de 1981 a 1995

1 – Na sequência da discussão levada a cabo em Portugal, sobre o ensino superior, na década de 70, concluiu-se que deveria ser criado um sistema dual e que era importante criar instituições de ensino superior em diversas zonas do país: novas universidades e institutos politécnicos.

Essa decisão baseava-se no desejo de facilitar o acesso ao ensino superior, a um maior número de estudantes, fixar nas regiões um número significativo de técnicos superiores que, pela sua actividade pudessem contribuir para o desenvolvimento económico e social da população de zonas deprimidas. Dando um carácter regional à implantação dos estabelecimentos de Ensino Superior Politécnico, pretendeu-se corrigir desigualdades regionais nomeadamente no que respeita ao acesso ao ensino superior, facilitar a fixação de técnicos, contribuir para o estudo e resolução de problemas locais e contribuir para a melhoria do nível cultural das populações.

Todos reconhecem que os recursos humanos são a primeira e verdadeira riqueza actual e potencial de qualquer país e, por isso, o esforço feito com a educação é considerado, por muitos, como o melhor investimento.

De entre a legislação que, sobre o assunto foi sendo publicada, assume papel de relevo o D.L. 513-T/79 de 26 de Dezembro, que altera a designação de ensino superior de curta duração, para ensino superior politécnico. Foi este diploma que criou o Instituto Superior Politécnico de Castelo Branco, com uma Escola Superior Agrária e uma Escola Superior de Educação.

2 - Comemoram-se 30 anos sobre a tomada de posse das Comissões Instaladoras da Escola Superior Agrária (ESA) e da Escola Superior de Educação (ESE).

Em 28 de Outubro de 1980, no salão nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco, foram empossadas, pelo então Ministro da Educação Prof. Victor Crespo, as Comissões Instaladoras (C.I.), presididas pelo Prof. Vergílio A. Pinto de Andrade e Prof. Geraldes Freire.

Esta cerimónia teve um significado simbólico já que traduziu a concretização de um sonho de há muito acalentado por todos – a criação do ensino superior em Castelo Branco -

Na ESA foi possível adquirir uma propriedade, recuperar construções, construir todas as instalações necessárias, adquirir o equipamento e recrutar o pessoal docente e não docente, o que permitiu iniciar as aulas em 1983. Foi autorizada a abertura de dois cursos, com 64 alunos. A ESA tem hoje instalações definitivas, uma propriedade com 176 ha, dos quais, 26 ha constituem um Parque Botânico e viveiros, que vale a pena visitar. Tem vacaria, ovelha, cavalaria e picadeiro, parque de máquinas e oficinas. É interessante salientar que grande parte do Parque Botânico está instalada na zona da antiga lixeira da cidade, que foi adquirida à Câmara Municipal e que foi limpa e recuperada. É, seguramente, um exemplo do que pode ser feito em outras zonas do país. Tem um Centro de Formação de Técnicos Superiores Agrícolas. Dispõe ainda de um parque desportivo para a prática de várias modalidades. No ano lectivo de 2009/2010, ministra 7 cursos de licenciatura, 6 de mestrado, e 2 CETs, onde estão inscritos cerca de 800 estudantes. Tem 56 docentes, dos quais 46% possuem o doutoramento e 52% o mestrado.

Na ESE, depois de concluídas as obras, pelas Construções Escolares, as aulas iniciaram-se em 1986, com 72 alunos. Em 1993 foi construído um novo pavilhão que veio aumentar o número de salas de aula e de gabinetes, até aí

manifestamente insuficientes. Mais tarde veio a dispor de um pavilhão desportivo polivalente. Ministra 7 licenciaturas, 10 mestrados, 1 pós-graduação, frequentados por 841 alunos. O corpo docente é formado por 42 docentes, sendo 7 professores coordenadores, 22 professores adjuntos, 2 equiparados a prof. adjunto e 6 equiparados a assistente; tem ainda 5 professores requisitados. A ESE tem 4 Projectos em curso: Communicating in Multilingual Contexts; Media Literacy in Castelo Branco Region; Projecto AIA- Acolher, Integrar e Apoiar; PEI – Programa de Enriquecimento Instrumental. O Centro de Recursos e Apoio Tecnológico (CRAT), está bem equipado e presta apoio a docentes e alunos. Desde 1999, a ESE, assinou 43 Protocolos, com diversas Entidades, visando interesses da Região e do País.

A necessidade de uma ESTG desde cedo se fez sentir e com o intuito de conseguir o seu financiamento o IPCB, concorreu a um Programa do PRODEP em 1990. Conseguiu que a Câmara Municipal de Castelo Branco disponibilizasse 40.000m² para a sua construção e conseguiu a sua criação através do D.L. 355/90 de 10 de Novembro. Concluídas as obras, as aulas tiveram início no ano lectivo de 1994/1995.

A C.M. de Idanha-a-Nova celebrou um Protocolo com o IPCB, em 2 de Julho de 1991, o que permitiu criar um Polo da ESTIG e iniciar os cursos, em 1991, com 90 alunos.

Em 1997, a ESTIG foi extinta tendo sido criadas, em seu lugar, a Escola Superior de Tecnologia, em Castelo Branco e a Escola Superior de Gestão em Idanha-a-Nova.

A EST, no ano lectivo de 2009/2010, ministra 7 cursos de licenciatura, 4 de mestrado, 1 de pós-graduação e 5 CETs. O número de alunos é de 962. Desde 1997 e dentro

da sua actividade de apoio à comunidade a EST, assinou 19 protocolos e estabeleceu 31 parcerias com empresas, autarquias e instituições de ensino superior.

A ESART foi criada em 1999, pelo D.L. 264/99, de 14 de Julho, tendo iniciado as suas actividades em 1999/2000, em instalações cedidas pela ESA. No último ano lectivo tinha 559 alunos a frequentarem as 7 licenciaturas e 5 mestrados que tem a seu cargo. A sua actividade tem sido relevante no apoio à cultura, através de concertos, exposições, organização de eventos, programas de TV e design. Edita a revista *Convergências*. Alguns dos seus alunos têm ganho prémios a nível nacional e internacional. Desde 2000, a ESART assinou 32 protocolos com diversas Entidades. Aguarda o financiamento para poder iniciar a construção das suas instalações definitivas, para as quais já possui projecto e terreno.

A Escola Superior de Enfermagem foi integrada no IPCB, pelo D.L.99/01, de 28 de Março e posteriormente convertida em Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, pela Portaria 693/01, de 10 de Julho. As obras das novas construções começaram em 2005 e em 2008 foi possível deixar as instalações provisórias e iniciar as aulas no novo edifício. A ESALD tem 638 estudantes, que frequentam 5 cursos de licenciatura. Publica um Boletim Informativo «Informarsaúde». Assinou 14 Protocolos com Universidades, Serviços de Saúde, e outros com os quais colabora.

Os Serviços Centrais do IPCB estão instalados num edifício, comprado em 1993 e que, depois de remodelado, pôde ser inaugurado em 22 de Fevereiro de 1995, como sede do IPCB e dos Serviços de Acção Social.

Os Serviços Sociais dispõem de 3 residências de estudantes, em Castelo Branco e de uma residência em Idanha-a-Nova.

Para além de bolsas de estudo, os estudantes têm ao seu dispor, infra-estruturas para a prática desportiva, serviços de saúde e Gabinete de Apoio Psicológico (GAP).

3 – Em 30 anos o IPCB, apesar das inúmeras dificuldades existentes, conseguiu, com sucesso, alcançar os objectivos pretendidos.

No que respeita ao ensino, dispõe de seis Escolas Superiores, com infra-estruturas adequadas, um corpo docente qualificado e cerca de 4.700 estudantes, bem longe dos 64 alunos inscritos na ESA, em 1983. Já formou, ao longo destes anos, milhares de estudantes, organizou cursos de formação – os mais diversos – e promoveu eventos científicos, nas várias áreas do conhecimento. Em 2010 o IPCB, através das suas Escolas Superiores, disponibiliza 40 cursos de licenciatura, 24 de mestrado, 7 Cursos de Especialização Tecnológica e 3 de Pós-graduação. A grande maioria dos cursos, está já a funcionar de acordo com a Declaração de Bolonha. Também a internacionalização tem merecido uma atenção especial por parte do IPCB, verificando-se que, ao abrigo dos Programas SOCRATES, ERASMUS e LEONARDO da VINCI, centenas de alunos, têm frequentado Instituições estrangeiras e as Escolas Superiores, têm recebido alunos de vários países da U.E.

No que respeita à investigação, o esforço feito é tanto mais meritório quanto é certo que o financiamento tem privilegiado as equipas científicas das universidades e de grandes centros de investigação. A falta de verbas condiciona a formação de equipas com número significativo de doutorados e por sua vez a inexistência desses centros de investigação reconhecidos, impede o financiamento da investigação, independentemente do valor dos projectos. No entanto, bastará consultar a lista de teses de doutoramento e de mestrado,

a de trabalhos publicados e a participação activa em reuniões científicas, para reconhecer o mérito da investigação feita, no IPCB, nas mais variadas áreas do conhecimento e, muitos, em colaboração com Universidades nacionais e estrangeiras. Como exemplo dessa cooperação poderemos indicar o Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS), com centro nas ESAs de Castelo Branco e de Coimbra e contando com 118 membros dos quais 58 são doutorados. Este Centro está integrado no Sistema Científico e Tecnológico Nacional e envolve docentes e investigadores de 8 Instituições de Ensino Superior.

A ligação à comunidade foi, desde o início, uma preocupação constante. As acções de apoio foram muitas e diversificadas. Desde apoio laboratorial e técnico, nos mais diversos domínios de actividade, a acções de formação e actualização de conhecimentos, participação em projectos comuns, incentivo à inovação e ao empreendedorismo, até à realização de estágios dos alunos, em muitas empresas, o IPCB e as suas Escolas Superiores estão envolvidos em inúmeras actividades de ligação e apoio à comunidade. A título de exemplo poderemos indicar algumas das intervenções mais significativas:

- Os laboratórios, da ESA e da EST, têm feito milhares de análises, respondendo às mais diversas solicitações;
- Membro fundador da Associação para o Desenvolvimento Integrado da Raia (ADIRA);
- Membro fundador do Instituto de Investigação Agrária da Região Centro (IDARC);
- Laboratório de SIG e CAD, que tem prestado apoio à comunidade no planeamento e ordenamento do território, nos planos directores municipais, nos planos de intervenção florestal e na produção de cartografia digital;
- Centro de Referência das Comunidades

Europeias (CRE);

- Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER): Constitui uma estrutura funcional do IPCB e tem desenvolvido um plano de actividades muito vasto, criando relações privilegiadas com algumas empresas e instituições de referência da Região. Estabeleceu 23 parcerias, tem 14 Projectos já concluídos e 8 em curso. Organiza, com todos os Institutos Politécnicos, o Programa POLIEMPREENDE; tem a seu cargo a implementação de uma Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento (OTIC);
- Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro (INOVCLUSTER), que tem 66 associados, na sua maioria Empresas;
- Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar de Castelo Branco (CTAA): sendo promovido pela CMCB, tem tido apoio institucional do IPCB/ESACB;
- Sector de Apoio ao Desenvolvimento Regional (SADER);
- Consultoria e pareceres técnicos em diversas áreas e ensaios de solos, agregados, campo e outros dentro das áreas de especialização da EST;
- Cultura Politécnica e beira TV, a cargo da ESART;
- Revistas: AGROFORUM, POLINFOR, EDUCARE e CONVERGÊNCIAS;
- Na ESE, 6 Programas Institucionais e 4 Projectos;
- Centro de Línguas e Cultura (CLC).

O número de intervenções que enumeramos, todas com uma componente comum de apoio à comunidade, atesta a preocupação do IPCB, na sua inserção na sociedade, no tecido empresarial e nas ligações com outras instituições de ensino superior.

O IPCB e as suas Escolas Superiores foram já avaliados, a nível nacional e internacional e conhecem os pontos fortes e fracos assinalados pelas Comissões Externas

de Avaliação. A auto avaliação parece ser um processo devidamente instalado e a cultura da qualidade uma preocupação constante.

Não quero terminar sem fazer uma referência a um dos problemas, mais graves, com que o ensino superior politécnico se defronta.

A diminuição do número de jovens, na classe etária dos 15 aos 24 anos, vai repercutir-se no menor número de estudantes que completam o 12.º ano e, conseqüentemente, menor número de candidatos ao ensino superior. Este problema agrava-se com o elevado número de Instituições do ensino superior e o continuado aumento do número de cursos, os mais diversos. Se a esta situação juntarmos a concorrência das instituições de ensino superior estrangeiras e o ensino à distância, poderemos concluir que a oferta é superior á procura. Daqui decorrem situações que podem ser muito graves: diminuição do número de alunos no sistema, com eventual extinção de cursos com menor procura. Essa situação acarretará diminuição do número de professores e conseqüente redução do financiamento.

A redução do financiamento e a diminuição de docentes reflectir-se-ão desfavoravelmente nos projectos de investigação em curso, nas actividades de apoio às regiões e na internacionalização.

Estas conseqüências podem assumir papel dramático no desenvolvimento regional e na fixação de massa crítica qualificada nessas mesmas regiões. A procura de novos «clientes» passa pela criação de cursos de pós-graduação, de actualização e de especialização, captação de alunos estrangeiros (internacionalização), ensino à distância, aprendizagem de adultos, cursos conferentes de diplomas, interdisciplinaridade, maior permeabilidade entre cursos,

reconhecimento de competências e saberes, para prosseguimento de estudos.

As Instituições de ensino superior, são estruturas muito complexas e difíceis de gerir, já que estão sujeitas a interesses pessoais e colectivos, com múltiplos órgãos de decisão, raramente coincidentes nos objectivos e na estratégia comuns. Delas se exige tudo: formação - para o emprego, para a cultura e para a cidadania - investigação, apoio à comunidade, inovação, adaptação à mudança, desenvolvendo a sua actividade com pouco dinheiro e tendo sempre em vista os padrões de «Excelência».

A estes desafios o IPCB terá de acrescentar a necessidade urgente de formação de docentes, a internacionalização – a nível de docentes, alunos e projectos -, a cooperação com Instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras, um marketing sobre as suas capacidades e realizações; escolher uma ou duas áreas de actuação em que, pelos meios humanos e materiais existentes, se possa distinguir a nível do país e do estrangeiro; fortalecer as ligações com o tecido empresarial e as autarquias e «adivinhar o futuro»...

Estamos certos de que o IPCB, está bem consciente destes problemas e que procura encontrar a solução adequada, como se constata pela leitura do Plano Estratégico de Médio Prazo, elaborado pelo seu Presidente.

Resta-me felicitar o IPCB e todos os que nele trabalham, pela passagem de mais um aniversário, expressar a minha admiração e apreço pelo trabalho efectuado ao longo dos anos e formular votos do maior sucesso.